

O USO DE CLASSIFICADORES: ANÁLISE DE IMAGEM VISUAL EM NARRATIVAS

THE USE OF CLASSIFIERS: ANALYSIS OF THE VISUAL IMAGE IN NARRATIVES

Gabriela Otaviani Barbosa **1**
Jefferson Brandão Feitosa **2**

Resumo: Este artigo apresenta o uso de classificadores na análise de imagem visual em narrativas. Esta pesquisa teve como objetivo apresentar como o aluno surdo expressa o uso das categorias de classificadores em Libras nas produções naturais de narrativas em relação à imagem visual por meio do vídeo escolhido. A metodologia solicitou ao aluno que descreva visualmente as cenas de narrativas em relação com a imagem visual, de sua preferência, na apresentação estatística descritiva, e enfatiza a objetividade na coleta de dados e usa instrumentos estruturados e métodos específicos de compreensão e explicação. Buscou apontar alguns resultados obtidos pelo aluno surdo que expressa naturalmente as categorias de classificadores em Libras, no contexto de narrativas; mostrar as produções naturais de narrativas do aluno surdo no uso do contexto histórico da imagem e identificar as principais características de uso dos classificadores pelas produções naturais do aluno surdo, através de pesquisas descritiva e quantitativa, durante a mudança de cenas. Por fim, as conclusões da pesquisa na produção de narrativas verificaram uma grande presença de uso de classificadores. Isso acontece na descrição de cenas, de personagens, cenários, ações e outros elementos da narrativa, em que há elementos cinematográficos, em que o sinalizador elaborou diferentes perspectivas de uma mesma cena.

Palavras-chave: Surdo. Iconicidade. Libras.

Abstract: This article presents the use of classifiers in the analysis of the visual image in narratives. This research aimed to show how deaf students use classifiers' categories in Libras in the natural productions of narratives regarding the visual image of the chosen video. The methodology asked the student to visually describe the narrative scenes related to the visual image, of the student's choice, in the descriptive statistical presentation, and it emphasizes objectivity in data collection, using structured instruments and specific methods of understanding and explanation. We sought to point out some results achieved by the deaf student, who naturally expresses in Libras the classifiers' categories in the context of narratives. The article presents the natural productions of narratives of the deaf student in the historical context of the image. Another purpose was to identify the key characteristics of the use of classifiers by the natural productions of the deaf student using descriptive and quantitative research, during the change of scenes. Finally, the research's conclusions in the production of narratives verified a considerable presence of classifiers' use. This use happens in the description of scenes, characters, scenarios, actions, and other narrative elements with cinematic elements and when the signaler elaborated different perspectives regarding the same scene.

Keywords: Deaf. Iconicity. Libras.

Professora assistente da Universidade Federal do Tocantins. Mestra **1**
em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Santa Catarina.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3085241297188909>.
E-mail: gabriela.otaviani@gmail.com

Graduado em Letras: Libras da Universidade Federal do Tocantins. **2**
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9729768651934181>.
E-mail: jefferson-costa@hotmail.com

Introdução

O presente trabalho intitulado “Uso de classificadores: análise de imagem visual em narrativas” justifica-se pela produção natural das narrativas por aluno surdo em vídeo escolhido com várias cenas, e estas, em sua totalidade, estão presentes em categorias de classificadores em Libras. Este trabalho torna-se importante, pois visa apresentar maior produção com várias categorias de classificadores no uso de iconicidade com sua descrição de imagens sobre o tema.

A autora Ana Regina Souza e Campello (2007) mostra o uso de iconicidade como algo importante entre os surdos, para entender o que se passa. As imagens a seguir mostram o uso do corpo do sinalizador para demonstrar como acontece a reprodução da mulher durante a gravidez.

Figura 1. Descrição de imagem de aparelho reprodutor feminino



Fonte: Campello (2007, p. 105).

A outra imagem, a seguir, mostra o uso do corpo para mostrar o planeta Terra e a camada de oxigênio.

Figura 2. Descrição de imagem do planeta Terra



Fonte: Campello (2007, p. 110).

O objetivo da pesquisa é apresentar como o aluno surdo se expressa no uso das categorias de classificadores em Libras nas produções naturais de narrativas com relação à imagem visual por meio do vídeo escolhido. Para tanto, faz-se necessário: realizar um estudo descritivo e quantitativo de aluno surdo que expresse naturalmente as categorias de classificadores em Libras, no contexto de narrativas; mostrar as produções naturais de narrativas do aluno surdo no uso do contexto histórico da imagem; e identificar as principais características de uso dos

classificadores pelas produções naturais do aluno surdo, por meio de pesquisa descritiva e quantitativa, durante a mudança de cenas.

Na hipótese sugere-se observar o aluno surdo especificamente na sua produção natural em uso dos classificadores em Libras, para isso formula-se a seguinte pergunta: quais as principais características das produções naturais de narrativas do aluno surdo no uso de classificadores em Libras em relação com a imagem visual durante uma narrativa?

Durante a produção de narrativas, há uma presença grande de uso de classificadores. Isso acontece na descrição de cenas, na descrição de personagens, cenários, ações e outros elementos da narrativa, há elementos cinematográficos, em que o sinalizador elabora diferentes perspectivas de uma mesma cena. Precisamos descrever e conhecer mais sobre as estratégias em Libras, para a mudança dessas cenas.

Nesse contexto, o corpo do sinalizador usa uma postura, expressões faciais, uso do espaço, que mostra a visibilidade de um novo momento da cena em uso de classificadores em Libras em uma perspectiva mais ampla nos seus processos cognitivos.

Na interação entre surdos, os sinalizadores fazem referência a pessoas, lugares e eventos por meio do uso de uma descrição visual, utilizando de gestos, classificadores, expressões faciais, uso do espaço e outras estratégias nesse processo com mais propriedade, produzindo material didático.

Além disso, Cuxac e Sallandre (2007) e Campello (2008) analisam os aspectos das transferências de descrições imagéticas que são sinais, estruturas icônicas que em cada categoria formacional são um morfema da ação semântica, dentre eles: Transferências de tamanho e de forma, Transferência Espacial, Transferência de Localização, Transferência de Movimento e Transferência de Incorporação. Cada categoria, dispendo de traços, caracterizaria um grupo de referentes, pois estes fazem parte dos sinais icônicos da Libras. Eles são responsáveis pela formação de novos sinais de alguma forma e acompanham a sua produção natural com características distintas e regras de formação claras em visualizar a realização de um sinal de transferências, são comuns como estrutura icônica para representar o signo visual com as características físicas dos seres e das coisas da estruturação de suas partes específicas.

Para as Descrições Imagéticas (doravante DIs) nas narrativas, tomamos como base teórica a proposta feita de Campello (2008), a qual se embasou na teoria das transferências de Cuxac (1985 *apud* KOGUT, 2015, p. 52). De acordo com a autora, entende-se que as descrições visuais não são concebidas como “fixas” e delimitadas dentro da concepção estruturalista. A imagem possui muitas nuances próprias, as quais são impossíveis de delimitar e fixar. Os aspectos visuais estão “sempre em qualquer lugar, em todos os instantes, no abrir dos olhos de manhã até o fechar dos olhos ao dormir, cada imagem vai delineando, construindo” (CAMPELLO, 2008, p. 163) e firmando a representatividade de um mundo sem “sons”.

A língua de sinais adquirida pela comunidade surda possui inúmeros recursos visuais vastos e profundos, o que a difere do modelo acústico-auditivo das línguas orais. Além disso, novos tipos de estruturas são criados graças à natureza bidimensional, tridimensional e até quadridimensional de seu canal viso-gestual-espacial. Essas estruturas são chamadas de classificadores em outras pesquisas com base linguística e “estão sempre atreladas a novos conceitos e descrições imagéticas diferentemente da língua oral” (CAMPELLO, 2008, p. 159). Bernardino (2012, p. 253) garante que “existem muitas discussões sobre o uso do termo *classificadores* para denotar as construções de línguas de sinais que têm sido comparadas com sistemas classificadores em línguas orais”. Não é simples encontrar uma única definição para classificadores. Na literatura sobre língua de sinais estes podem ser encontrados como: “classificadores”, “morfemas produtivos”, sinais “polissintéticos” ou “multicomponenciais”.

Ao citar tal assunto Quadros e Karnopp (2004, p. 93) sustentam que “os classificadores são geralmente usados para especificar o movimento e a posição de objetos e pessoas ou para descrever o tamanho e a forma de objetos”. Em textos sinalizados do gênero literário, como narrações, histórias infantis e poesias, por exemplo, os classificadores podem ser utilizados como recurso linguístico estético e poético (KOGUT, 2015, p. 53).

De acordo com Campello (2008), a descrição imagética é um auxiliar da língua de sinais, para determinar as especificidades e “dar vida” a uma ideia de um conceito ou de signos visu-

ais. Sua função é representar forma e tamanho dos referentes, assim como características dos movimentos dos seres em um evento, e descrever os nomes, adjetivos, advérbios de modo, verbos e locativos pela língua de sinais.

A proposta de mudança de Campello (2008) é justificada devido às denominações atuais não estarem atreladas aos parâmetros da visualidade, mas da língua oral ou falada com seu status linguístico próprio (KOGUT, 2015, p. 54). Partimos do pressuposto de que o uso da denominação “classificador” ou “classificadores” ou “classificação manual” (como um dos recursos gramaticais) poderá provocar o desaparecimento da visualidade e da imagem da Língua de Sinais, tornando a imagem em um texto fixo.

Essa denominação estanque parece não dar conta de todos os recursos visuais da Língua de Sinais, pois parece estar atrelada a um estruturalismo restritivo e que coloca a iconicidade, a complexidade do signo imagético, tudo dentro da estrutura linguística, quando deveria considerar o seu uso, seu contexto de uso, e a possibilidade de representar um conhecimento de mundo Surdo visual e parcialmente próximo aos referentes que o descrevem (CAMPELLO, 2008, p. 156).

O termo “classificador” não consegue expressar com excelência os recursos visuais da língua de sinais, transformando, assim, a visualidade da imagem em uma estrutura fixa, deixando de lado seu contexto de uso e a representação do mundo visual (KOGUT, 2015, p. 55).

Nesse contexto, o que foi pesquisado por Cuxac e Sallandre (2007, p. 17) em sua teoria sobre os três tipos de transferências das Estruturas Altamente Icônicas (EAI) é assim identificado: 1. Transferência de Tamanho e Forma (TTF): Estruturas usadas para representar a forma e/ou tamanho total ou parcial de lugares, objetos ou personagens; 2. Transferência de Situação (TS): O sinalizante usa o espaço à sua frente para reproduzir iconicamente as cenas representando o movimento espacial de um atuante em relação a um local estável, funcionando como ponto de referência; 3. Transferência de Pessoa (TP): Essas estruturas envolvem o corpo todo do sinalizante para reproduzir uma ou mais ações realizadas ou sustentadas por um atuante no curso do enunciado. O narrador “incorpora” a pessoa ou coisa sobre a qual está falando. A possibilidade de mostrar algo enquanto se fala é uma característica das escritas de sinais. Campello (2008, p. 210), ao citar Cuxac (1985) afirma que: Este processo e seu traço estrutural, na perspectiva icônica, se denominam de transferência “[...] que trata de operações cognitivas que permitem transferir, anamorfando-as ligeiramente, experiências reais ou imaginárias no universo discursivo tridimensional chamado espaço de sinalização (o espaço de realização das mensagens)”.

Esses processos são realizados na língua por estruturas que foram chamadas de “transferências” e que utilizam recursos cinésicos para demonstrar os contornos das formas, os deslocamentos espaciais das pessoas em direção a um ponto fixo, descrever e mostrar os eventos no ato discursivo (KOGUT, 2015, p. 51). No estudo de Campello (2008) sobre as Descrições Imagéticas, cinco tipos básicos de transferências são identificados:

1 – Transferência de Tamanho e de Forma – TTF: A transferência de tamanho é usada para apresentar o signo visual independentemente de seu tamanho com suas características de forma, ao citar as palavras de Campello (2008, p. 213-214):

[...] pode ser grande, pequeno, miúdo, colosso, maior, avantajado, vasto, corpulento, alto, de longa extensão, comprido, longo, excessivo, agudo, forte, intenso, violento (dependendo do envolvimento sentimental), poderoso, importante, notável, de qualidade superior, marcante, pouco extenso, pouco volume, estatura abaixo da média, valor inapreciável, acanhado, mesquinho, insignificante, humildade, sentimento de inferioridade, medo, menor, mais pequeno etc. As formas, por sua vez, estão relacionadas às características físicas dos seres e das coisas como decorrência da estruturação de suas partes, formatos, feitio, figura, corpo, substância, estado, e ou aparência física de um ser ou de uma coisa daquilo que é visto.

2 – Transferência Espacial – TE: Na transferência espacial o sinalizante demonstra todos os elementos de um determinado espaço como profundidade (para baixo ou para cima), tamanho (no sentido de intensidade), isolamento, diferentes ângulos, com ou sem movimentos circulares, retos, de quadrado etc. (CAMPELLO, 2008, p. 168).

3 – Transferência de Localização – TL: Campello (2008, p. 214) comenta que a transferência de localização tem a ver com a direção do objeto a ser sinalizado, podendo ser para frente, para trás, para o lado direito, ou esquerdo, de alternância, de puxar ou soltar. O que atrai os signos visuais para baixo e para cima é a força gravitacional, que na visualização é “todo o signo que cai ou o signo que está no fundo ou o signo que está subindo ou o signo que está lá em cima ou o signo que está em outros lados” (KOGUT, 2015, p. 57).

4 - Transferência de Movimento – TM: Para a transferência de movimento, Campello (2008, p. 215) explica que o que é a transferência de movimento tem uma percepção visual com muita facilidade para produzir as mãos com movimentos que resultam nos significados diferentes. A variação do movimento resulta em um significado diferente, para distinguir itens lexicais, por exemplo, entre nomes e verbos, direcionalidade e tempo do verbo. Tais traços são expressos pela direcionalidade, maneira e frequência do movimento (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 55). Brito (2010, p. 38) descreveu sobre os movimentos da Libras: Nos movimentos internos da mão, os dedos se mexem durante a realização do sinal, abrindo-se, fechando-se, dobrando-se ou estendendo-se, o que leva a rápidas mudanças na configuração da(s) mão(s). O movimento que a(s) mão(s) descreve(m) no espaço ou sobre o corpo pode ser em linhas retas, curvas, sinuosas ou circulares em várias direções e posições. Para a compreensão dos movimentos gerais da Libras, Quadros e Karnopp (2004, p. 54) afirmam que as línguas de sinais fazem parte da área em torno do corpo do sinalizante, como as mãos que utilizam para representar o objeto enquanto o movimento é realizado no espaço da sinalização. Nessa mesma forma de considerações Brito (2010, p. 38) explica que o movimento é um dos parâmetros complexos que pode ser usado em várias formas e direções com conjuntos de movimentos.

5 – Transferência de Incorporação – TI: Quando o sinalizante coloca um determinado objeto no corpo do mesmo sinalizante, ele passa a mostrar ações durante a realização do sinal, por movimento para representar o significado. As demais transferências da DI utilizam a sinalização por fora do corpo, à sua frente, como em espaço neutro, sem o seu corpo passar a ser transformado em um objeto ou animal (KOGUT, 2015, p. 60).

Campello (2008) afirma que, nesse tipo de transferência, o narrador usa o próprio corpo para reproduzir ações ou imagens, objetos ou cenas. Diferentemente da transferência de tamanho e forma – TTF, em que apenas são demonstrados tamanho, formato, feitio, aparência física, dentre outros, na TI o narrador incorpora “o objeto a ser sinalizado” (KOGUT, 2015, p. 59). O narrador passa a demonstrar as ações efetuadas ou sofridas no processo do enunciado humano, podendo ser um animal, objeto, ou um ser não animado.

O narrador passa a ser transformado em um objeto para caracterizar aquilo que sente ou mostra fisicamente. Além disso, as expressões faciais ou corporais mostram a relação que se estabelece entre o narrador e a ação que está realizando (CAMPELLO, 2008, p. 179).

Metodologia

Este trabalho foi feito por meio de pesquisas descritiva e quantitativa, que direcionam como objetivo solicitar ao aluno que descreva visualmente as cenas de narrativas de que mais gostou de um filme em relação com a imagem visual, de sua preferência, na apresentação estatística descritiva, e enfatiza a objetividade na coleta de dados e usa instrumentos estruturados e métodos específicos de compreensão e explicação.

Triviños (1987) e Fonseca (2002) afirmam que nessas áreas descritiva e quantitativa foram feitas pesquisas científicas a partir do levantamento de referências teóricas analisadas e publicadas por meio de textos escritos e eletrônicos, como livros e sites, e investigam a descrição sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, para que assim se possa fazer uso da observação a partir da produção natural de narrativa do aluno surdo apresentado por meio de um filme preferido, da avaliação para obtenção de esclarecimentos sobre os fenômenos de determinada realidade e possibilidade

de verificação por meio da observação e, então, que se possa discutir o caráter de exploração, descobrir, e descrever.

A pesquisa “Uso de classificadores: análise de imagem visual em narrativas” foi realizada através de investigação com 1 (um) participante que desenvolveu a produção natural de narrativa no uso de classificadores em Libras em relação com a imagem visual.

O nosso instrumento de coleta de dados consistiu no filme e na filmagem de expressão do participante. Na elaboração da filmagem, foi investigado 1 (um) participante surdo do curso de Letras Libras da Universidade Federal de Tocantins (UFT). Na pesquisa de filme foi acessado, através do site do Google, o filme “Kong vs lula gigante”¹, que trata de um vídeo de YouTube pela internet. O filme contém 2 (dois) minutos e 52 (cinquenta e dois segundos), mas foram escolhidas apenas 15 (quinze) partes para que cada participante pudesse realizar a leitura e sinalizar para os classificadores em Libras.

A escolha desse filme busca verificar se o participante é capaz de produzir as principais características no uso do contexto histórico da imagem durante a narrativa. O participante surdo da pesquisa é graduando em Letras Libras presencial pela UFT e reside em Palmas/ TO. Por isso, optamos pelo participante surdo, pois reconhece com excelência a relação de classificadores e transferência na Libras durante a sua produção natural em narrativas na comunidade surda.

Foi utilizada a câmera patrimônio da UFT de vídeo profissional, modelo Panasonic AG-AC 160, para gravar e registrar o participante expressando em Libras o que foi lido durante 4 (quatro) vezes em imagem visual através de um filme e para isso foi utilizado o estúdio do Letras-Libras da Universidade Federal do Tocantins, no Campus de Porto Nacional. No encontro pessoalmente com o participante foi solicitado que ele sinalizasse o que foi lido em imagem do filme para Libras ao realizar a sinalização durante a narrativa, em sua primeira tentativa falhou a gravação, então novamente ele gravou o vídeo. O termo de autorização de uso de imagem foi assinado pelo participante surdo para filmar a sua produção natural na narrativa (ver apêndice A) para que o participante sinalizasse o que compreendia em algumas cenas do vídeo.

Em seguida, após a gravação do participante, analisamos recortes de trechos das cenas que o sinalizador fez sobre o filme, a partir de sua perspectiva. Foram realizados também recortes do filme, original, que ele escolheu para sinalizar. Após esse momento, foi feita uma comparação das cenas descritas, por meio da narrativa do aluno surdo e das cenas do filme com sua descrição das estratégias em Libras, utilizadas pelo aluno para ele caracterizar cada uma das cenas, principalmente sobre a mudança de uma cena para outra.

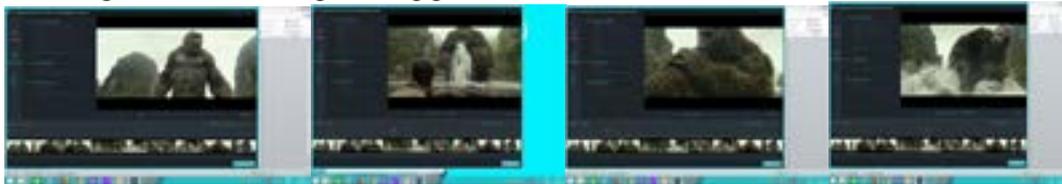
Resultados e Discussão

Na análise de resultados foram consideradas as narrativas obtidas da sinalização apresentada pelo aluno surdo de Letras-Libras da UFT, Campus Porto Nacional. Nas pesquisas descritivas consideramos as características do aluno surdo que estabelecessem relações com as cenas do vídeo escolhido e sua representação de estratégia em Libras, dentro da estrutura de comunicação visual. Na discussão, a partir da proposta da pesquisa, reportamos aos dados de vídeo discussão de análise e escolha do melhor vídeo para o aluno surdo.

Nos resultados dos dados encontrados pelo aluno surdo produzidos por este naturalmente durante a sua narrativa, de acordo com a análise descritiva, o participante apresentou seu processo da narrativa em Libras com uso de categorias de classificadores constatado pela sua estratégia em fazer personagens, ações, expressões faciais em partes do vídeo “Kong vs lula gigante”. Investigamos os possíveis sinais na estrutura da produção natural da narrativa, o contexto dos históricos com essas cenas do vídeo na sua representação em Libras e a estrutura do vídeo. A seleção foi feita de alguns minutos do vídeo curto e esta foi apresentada ao aluno surdo durante a narrativa.

1 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7BP2LnsVzxU>. Acesso em: 26 ago. 2019.

Figura 3. Vídeo “Kong vs Lula gigante”

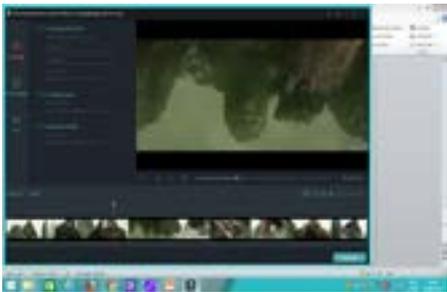


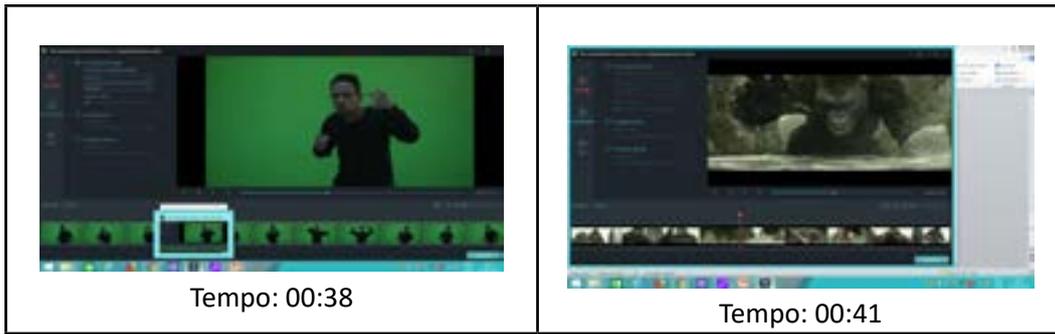
Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Com essa análise descritiva dos dados foi possível uma investigação de produção natural da narrativa pelo aluno surdo em Libras no uso de classificadores e do vídeo escolhido com algumas cenas que foram feitas com sua estratégia de apresentar a produção nos contextos históricos, considerando a compreensão da comunicação visual. Além desse vídeo registrado e da sinalização realizada, houve a interpretação das narrativas em sinais com configurações de mãos, personagens, ações, expressões não manuais e outras estratégias a partir das narrativas realizadas.

Nesse sentido, quanto à análise dos resultados, consideramos a produção natural das narrativas pelo aluno surdo que apresentou as sinalizações realizadas a partir das cenas escolhidas originalmente em alguns minutos do vídeo original “Kong vs Lula gigante” por meio do YouTube. Na análise da discussão escolhida ocorreu o uso de classificadores em relação com imagem visual do vídeo, suas estratégias de fazer a produção natural das narrativas dos dados que descrevem motivos de cenas utilizadas foram identificadas pelas categorias de classificadores com personagens, ações e expressões não manuais determinadas na conclusão. As figuras dos dados em primeira foto do aluno surdo do curso de Letras-Libras expressaram seus sinalizantes das narrativas registradas em uso de classificadores em Libras em relação com as imagens visuais do vídeo original em segunda foto.

Quadro 1. Sinalizações e imagens: Transferência de Localização

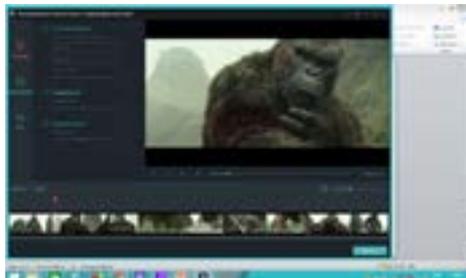
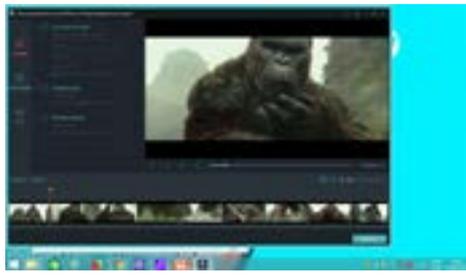
Sinalizante	Cena Original
 <p>Tempo: 00:26</p>	 <p>Tempo: 00:27</p>
 <p>Tempo: 00:31</p>	 <p>Tempo: 00:38</p>

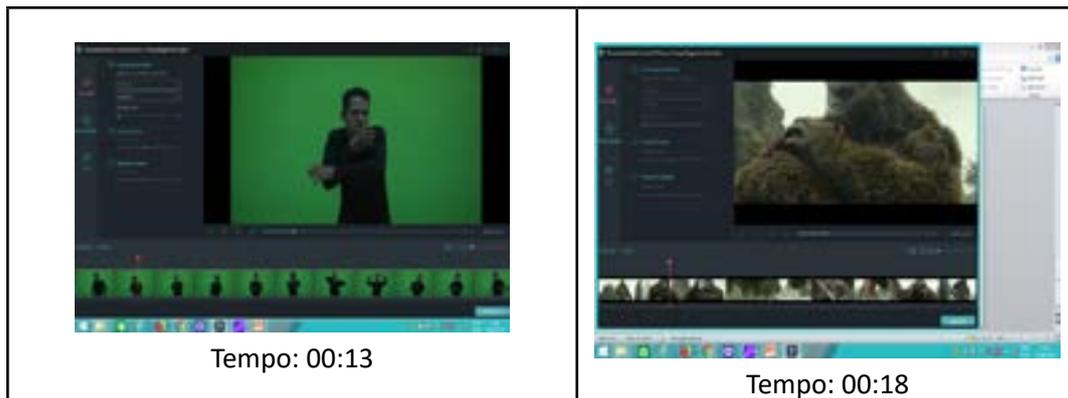


Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

As imagens escolhidas deveriam ser sinalizadas bem no espaço de sinalização, indicando a localização de alguns elementos discursivos, pois mostram a importância da velocidade. Podemos explicar cada imagem em relação com o sinalizante, por exemplo, primeira imagem e sinalizante estão em relação, mostrando o Kong olhando para baixo na água como espelho, segunda imagem com sinalizante, Kong sentando na água, a mão direita pega água para cima com pequena velocidade na boca enquanto a água cai para baixo, e terceira imagem com sinalizante, Kong levantando os pés, a mão esquerda pegando o polvo por baixo da água.

Quadro 2. Sinalizações e Imagens: Transferência de Incorporação

Sinalizante	Cena Original
 <p>Tempo: 00:14</p>	 <p>Tempo: 00:16</p>
 <p>Tempo: 00:18</p>	 <p>Tempo: 00:13</p>



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

As imagens com sinalizantes de transferência de incorporação podem conter todas as imagens descritivas como tamanho do corpo, forma diante de algum acontecimento, espaço, movimento e localização. Nós percebemos que essa função do narrador incorporou a cena e o animal com mesmas configurações de mãos do estado do espírito de Kong, tanto na relação que se estabelece entre o narrador, expressões faciais e corporais, quanto na ação que está realizando.

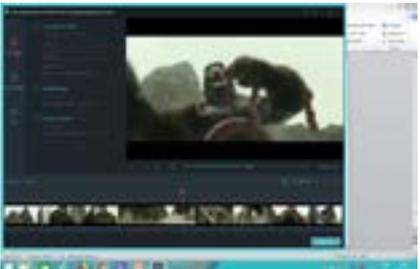
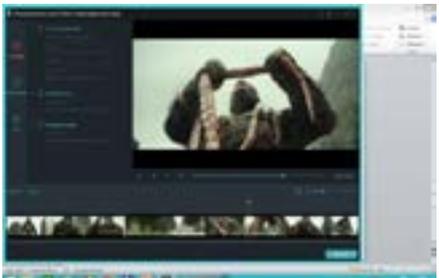
Quadro 3. Sinalizantes e Imagens: Transferência Espacial

Sinalizante	Cena Original
<p>Tempo: 00:38</p>	<p>Tempo: 00:44</p>
<p>Tempo: 00:39</p>	<p>Tempo: 00:48</p>
<p>Tempo: 00:40</p>	<p>Tempo: 00:50</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

As imagens e sinalizantes de Transferência Espacial são uma das mais complexas transferências, pois o narrador transferiu todos os elementos constitutivos de um determinado espaço com profundidade espacial (tanto para baixo como para cima no sentido da intensidade).

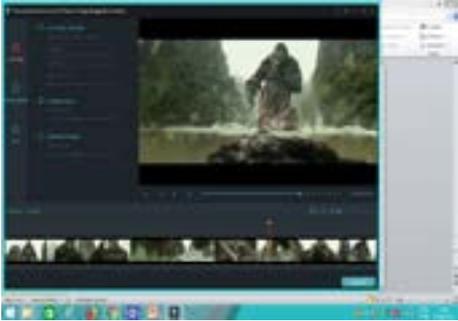
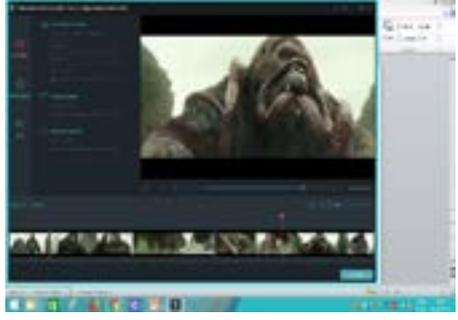
Quadro 4. Sinalizantes e Imagens: Transferência de Localização

Sinalizante	Cena Original
 <p>Tempo: 00:50</p>	 <p>Tempo: 00:50</p>
 <p>Tempo: 01:06</p>	 <p>Tempo: 01:06</p>
 <p>Tempo: 01:07</p>	 <p>Tempo: 01:07</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

As imagens e sinalizantes de Transferência de Localização são informações de locais, mostrando a direção que vai para frente, o Kong segurando as pernas do polvo entre lado direito e lado esquerdo enquanto puxou as pernas e elas se soltaram.

Quadro 5. Sinalizantes e Imagens: Transferência de Incorporação

Sinalizante	Cena
 <p>Tempo: 01:09</p>	 <p>Tempo: 01:23</p>
 <p>Tempo: 01:10</p>	 <p>Tempo: 01:31</p>
 <p>Tempo: 01:35</p>	 <p>Tempo: 01:36</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

As sinalizações e imagens de Transferência de Incorporação mostraram a realização de uma estrutura icônica que serve para representar o signo visual dependendo do envolvimento sentimental (raiva) e as mesmas configurações de mãos de acordo com as características físicas de Kong como decorrência da estruturação de suas partes das emoções realizadas que são respostas neurais para estímulos externos que geram um sentimento.

Considerações Finais

Neste artigo buscamos encontrar a produção natural da narrativa por aluno surdo em vídeo escolhido com várias cenas, e estas, em sua totalidade, estão presentes em categorias de classificadores em Libras. Os léxicos foram extraídos em vídeo, que serviu de base para a origem dos dados realizados da pesquisa nesse momento.

Com os objetivos e hipóteses alcançados das contribuições deste trabalho, como primeiro objetivo foram analisadas cenas e sinalizantes nos quadros anteriores pelo aluno surdo no uso das categorias de classificadores em Libras nas produções naturais de narrativas com relação à imagem visual através do vídeo escolhido; como segundo objetivo foram apresentadas as principais características de uso dos classificadores pelas produções naturais do aluno surdo, através de pesquisa descritiva e quantitativa, durante a mudança de cenas no uso do

contexto histórico da imagem.

Esta investigação pode esclarecer para a análise dos dados que demonstra que o participante apresentou variadas produções de narrativas. Suas visualizações nas produções de narrativas por vídeo escolhido representam níveis de facilidade de compreensão de determinados classificadores em Libras com uso de Configurações de Mãos, Expressões Não Manuais e Corporais, particularmente sua compreensão funciona como alguns léxicos em transferências de Libras, mas para melhor compreender o processo de compreensão o vídeo envolve a experiência visual. O aluno surdo tendeu a escolher algumas cenas de acordo com seu nível de conhecimento; logo, um aluno surdo com nível superior se interessa por cenas de nível básico na compreensão dos signos que têm estratégias de produzir as características das transferências na leitura para cada cena do vídeo, indicando a necessidade de uma melhor construção na produção de narrativa dentro da estrutura textual de vídeo escolhido como “Kong vs lula gigante”, e também da capacidade dos alunos surdos compreenderem o sentido real da produção natural que transmite informação (de sua compreensibilidade).

No momento, os estudos teóricos da publicação de livros e artigos em classificadores nas Libras seguem revisão por pesquisadores surdos, professores experientes e especialistas na área de Libras, especificamente em classificadores e transferências de Libras, antes de sua publicação é fundamental lançar uma nova edição.

Os classificadores em Libras são importantes nas várias obras literárias; a transmissão do sistema de produção de narrativa para a comunidade surda desenvolve uma real compreensão da leitura e produção textual em língua de sinais nos casos reais. É importante ressaltar que comparando com as leituras em espaço real e a Libras com expressões não manuais é um facilitador, por estar na primeira língua (L1) do surdo como experiência visual, identifica prática bilíngue e os surdos têm que utilizar recursos como vídeos para conseguir compreender a língua no contexto textual de forma holística em uso da produção de narrativa nos classificadores e transferências de Libras.

Com essas recomendações e com uma visão positiva dos trabalhos futuros de pesquisadores durante o decorrer desse um ano de estudo e pesquisa sobre alguns aspectos se destacam: o primeiro deles é que a comparação de que é um tema que ainda pode ter inúmeros desdobramentos, um outro aspecto é que o grupo de pesquisadores experientes na área de estudos linguísticos em Libras evidencia o quanto os aspectos de abordagens da metodologia no uso de Libras precisam ainda se transformar. Espera-se que o conhecimento aqui produzido possa transcender e difundir-se em muitos estudos nesta área, contribuindo para a compreensão linguística da relação entre Libras e classificadores, sua língua nativa e os processos de compreensão com facilidade.

Referências

BERNARDINO, E. L. A. O uso de classificadores na língua de sinais brasileira. **Revel**, v. 10, n. 19, p. 250-280, 2012.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

CAMPELLO, A. R. S. e. **Pedagogia Visual na Educação dos Surdos**. 2008. 245f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2008.

CAMPELLO, A. R. S. e. Pedagogia Visual: Sinal na Educação dos Surdos. In: QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Org.). **Estudos Surdos II**. Petrópolis: Arara Azul, 2007. p. 100-131.

CUXAC, C.; SALLANDRE, A. Iconicity and arbitrariness in French Sign Language: Highly iconic structures, degenerated iconicity and diagrammatic iconicity. In: PIZZUTO, E.; PIETRAN-

DREA, P.; SIMONE, R. (ed.). **Verbal and Signed Languages**. New York: Mouton de Gruyter, 2007. p. 15-30.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. [Apostila].

KOGUT, M. K. **As descrições imagéticas na transcrição e leitura de um texto em SignWriting**. 2015. 161f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Recebido em 16 de abril de 2020

Aceito em 17 de março de 2021